

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



“AGÔ N’ILÊ”, PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA PEDE LICENÇA

A atuação do PAIF junto às comunidades tradicionais de terreiro sob a perspectiva de família em Salvador-BA.

Marlucy Queiros Matos¹

RESUMO

Esse artigo traz uma reflexão acerca da atuação do Serviço de Proteção Integral às Famílias, mais conhecido como PAIF, junto às comunidades tradicionais de terreiro numa perspectiva de família, na cidade de Salvador - Bahia. O estudo parte da concepção de família, adotada pelas normativas da Política Nacional de Assistência Social e também de pesquisadoras(es) das Ciências Sociais, cuja relação se dá não somente por relações consanguíneas, mas de solidariedade e convivência. Nesse sentido, as comunidades de terreiro ou “famílias de santo” serão analisadas, tomando como referência estudos antropológicos e sociológicos sobre o tema, entendendo esses espaços como campo de atuação em potencial para a Política de Proteção Social Básica, uma vez que além de serem espaços familiares, eventualmente acolhem pessoas e famílias em situações de vulnerabilidade e fragilização de vínculos.

Palavras-chave: Proteção Social Básica; Comunidades Tradicionais de Terreiro; Família.

ABSTRACT

This article presents a reflection on the performance of the Integral Protection Service for Families, better known as PAIF, with traditional terreiro communities from a family perspective, in the city of Salvador - Bahia. The study departs from the concept of family, adopted by the regulations of the National Social Assistance Policy and also by Social Science researchers, whose relationship is not only based on blood relations, but also based on solidarity and coexistence. In this sense, the terreiro communities or “famílias de santo” will be analyzed, taking anthropological and sociological studies on the subject as a reference, understanding these spaces as a potential field of action for the Basic Social Protection Policy, since in addition to being family spaces, eventually they welcome people and families in situations of vulnerability and weakening of bonds.

Keywords: Basic Social Protection; Traditional Communities of Terreiro; Family.

¹ Assistente Social. Especialista em Gestão de Projetos Sociais. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Email: marlucyqueiros2@gmail.com

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende um olhar sobre a relação entre a execução do PAIF, que é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias, junto às Comunidades Tradicionais de Terreiro em Salvador. O PAIF é uma ação contínua e faz parte da Política de Proteção Social Básica que está contido num conjunto sistemático de políticas da Assistência Social.

O despertar para o tema surgiu a partir da minha atuação em alguns Centros de Referência de Assistência Social - CRAS de Salvador, onde percebi serem comuns as parcerias institucionais e a referência socioterritorial com lideranças de igrejas dos mais diversos segmentos. Realidade interpretada pelo racismo institucional (WERNECK, 2016), não havendo, portanto, nestes equipamentos o mapeamento das comunidades de terreiro dentro do território.

Enquanto parte do processo de formação do Brasil, em decorrência da escravidão e das consequências dela, as pessoas negras cujos ancestrais foram responsáveis pelo surgimento do candomblé, religião afrobrasileira, constituíram seus espaços para moradia e práticas dos cultos religiosos em territórios marginalizados. “Do quilombo à favela”, parafraseando o historiador Andreilino Campos (2005), onde não por coincidência e sim estrategicamente, estão localizados os CRAS.

Em 2021, ocorreu uma formação pelo Instituto PROMUNDO/Banco Mundial e Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza - SEMPRE, sobre violências baseadas em gênero, direcionadas a profissionais da Assistência Social em Salvador. As formações e oficinas culminaram na elaboração de um Caderno Metodológico intitulado “Violências Baseadas em Gênero na Assistência Social”.

Ainda nessa formação, a partir das discussões foi sistematizado um conteúdo específico sobre “gênero, violências e religiosidade” de autoria do historiador e escritor

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Luciano Ramos (2021). Nesse material, através das discussões das quais tive a honra de estar presente, como única representante de religiões de matrizes africanas, refletimos a partir das nossas experiências e observações

[...] que os terreiros, em muitas localidades, se tornaram casas de acolhidas às pessoas em situações de vulnerabilidades. E isso é específico das religiões de matriz afro-brasileira, pois desde o início das suas existências, elas são espaços de cuidado aos mais vulneráveis, e de luta pelo alcance de direitos sociais (RAMOS, 2021).

Nas atividades do Núcleo Interno do Programa de Combate ao Racismo Institucional - PCRI, da SEMPRE, do qual sou membro, são constantes essas reflexões durante os debates para a formulação de estratégias de combate ao racismo pelas equipes de gestão e execução das políticas públicas de Salvador.

Partindo da observação da organização familiar e do papel de rede de apoio a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social, exercida por muitos terreiros de candomblé de forma orgânica, este projeto de pesquisa foi pensado para analisar a atuação dos CRAS em Salvador, na execução do PAIF com essas comunidades, que internamente se organizam culturalmente sob um sistema familiar, exercendo cultural e naturalmente a função protetiva.

Ao PAIF, lança-se o olhar para identificar caminhos e possibilidades, tendo em vista sua premissa de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Busca-se considerar esses espaços como organizações familiares presentes em territórios de vulnerabilidade da cidade, por razões sócio-históricas que relegaram à população africana e a seus descendentes o lugar da desigualdade e da pobreza, consequências do racismo estrutural (ALMEIDA, 2018).

São comuns as narrativas de adeptos das religiões de matrizes africanas sobre esse entendimento e organização da comunidade religiosa como uma organização de estrutura e funções familiares. Uma das ialorixás mais conhecidas de Salvador, matriarca do Ilê Iyá Omi Axé Iyamassê, mais conhecido como Terreiro do Gantois, na

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

introdução da música “Oluwa Mi - Orixá Oxagiayan”, do álbum “Obatalá - uma homenagem a Mãe Carmen” define que:

O terreiro é uma casa acolhedora, de irmãos, onde aqui a gente perde os títulos lá fora. São todos aqui, meu pai, minha mãe, meu irmão... é uma família unida. Essa casa, esse terreiro, como queira nominar, é um grande útero onde cabem todos os seus filhos. E todos encontram aconchego, respeito, carinho e quando necessário o apoio” (trecho da música “Oluwa Mi - Orixá Oxagiayan”, álbum Obatalá - uma homenagem a Mãe Carmen - Grupo Ofa - 17 faixas, 56 min, 04/09/2019).

A política de Proteção Básica em Salvador, atualmente conta com 28 unidades do CRAS, instituições públicas responsáveis pela execução do PAIF, distribuídos por todo o território municipal para o atendimento a todos os bairros da capital baiana, localizados estrategicamente em territórios de maior vulnerabilidade social.

A pesquisa será realizada sob o universo da atuação dos CRAS soteropolitanos, pretendendo para o território da capital baiana o compromisso de contribuir com o debate sobre os desafios e possibilidades da Política de Assistência Social, fundamentada na interseccionalidade como ferramenta teórico-metodológica (AKOTIRENE, 2018) e no combate ao racismo como ideário político.

2 O SERVIÇO DE PROTEÇÃO INTEGRAL ÀS FAMÍLIAS E A FAMÍLIA DE AXÉ: CAMINHOS ABERTOS?

A política de Proteção Social Básica, junto com a Proteção Social Especial fazem parte de um bloco ou nível de atenção da Política Nacional de Assistência Social - PNAS, consolidada em 2004, tendo como plano de fundo a Constituição Federal de 1988, o processo de redemocratização do Brasil e a Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS (1993).

Esse caminho percorrido pela política, não isento de tensões, culminou na estruturação da política de assistência em oposição ao assistencialismo e ao

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



clientelismo historicamente enraizados (COUTO, YASBEK E RAICHELIS, 2018). Política social não contributiva, a Assistência Social, junto com a Saúde e a Previdência, forma as bases da Seguridade Social, tendo como diferencial o acesso universal “para quem dela necessitar”.

A Tipificação Nacional dos Serviços Assistenciais (BRASIL, 2014), aprovada pela Resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009, organiza os serviços da Proteção Social Básica em três tipos: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV e Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos.

O PAIF é executado pelos CRAS, que tem no seu quadro de funcionários, dentre outros profissionais, assistentes sociais e psicólogas(os). Ao PAIF compete o trabalho social com famílias para a prevenção de riscos e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Ao descrever o Serviço (PAIF), a Tipificação destaca que ele é “baseado no respeito à heterogeneidade dos arranjos familiares” (2014, p. 12), pois é uma política de matricialidade sociofamiliar, ou seja, cuja “centralidade está na família”. Ao considerar tal heterogeneidade, abre-se um caminho para pensar a família para além dos agrupamentos de pessoas que compartilham o espaço de moradia, como preconiza o IBGE, e também as relações de parentesco, considerando os laços consanguíneos como comumente é conhecido.

No trabalho social sob a ótica do PAIF, pressupõe-se que as equipes, tendo como base a centralidade na família, devem conduzir o trabalho sem padronizações que excluam a diversidade de organizações familiares. E nesse sentido as chamadas famílias de santo também podem ser incluídas.

Sardenberg (1997), no seu artigo sobre as mudanças no processo de organização familiar, diz que “numa perspectiva mais ampla, ‘família’ pode referir-se

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a um grupo de indivíduos que se reconhecem ou que são reconhecidos como ‘parentes’, seja esse parentesco estabelecido através de elos de consangüinidade, de adoção ou casamento”. Para uma “família de axé”, por exemplo, há o reconhecimento por parte de seus membros e a reprodução das relações de parentesco nuclear e extensa e também os tabus de incesto.

A antropóloga Clara Flaksman (2018) analisou como “parentesco de santo” a criação da rede familiar que se constitui a partir da iniciação de uma pessoa no candomblé. No artigo “De sangue e de santo: o parentesco no candomblé” a autora reflete sobre a separação entre o que seria a família biológica e a espiritual, pautando-se, por sua vez, na teoria dos “novos estudos de parentesco” da antropóloga britânica Janet Carsten. A partir da sua análise, há de se considerar a família formada por pessoas iniciadas na mesma casa de culto (ilê/terreiro, dependendo da origem).

A obra clássica do antropólogo baiano Vivaldo da Costa Lima “A Família de Santo nos Candomblés Jeje-Nagô (2003 [1977])” aborda que a “família de santo” é uma nova família para além da família consanguínea, ambas com estrutura similar, em alguns casos podendo se interconectar, como no caso do terreiro do Gantois, estudado por ele.

É comum em muitas comunidades tradicionais de terreiro, pessoas que fazem parte da família de axé ou parentes consanguíneos, serem abrigados durante situações de vulnerabilidade. Nesses casos, os terreiros além de espaço de culto se tornam também domicílio. Isso se dá devido ao princípio de solidariedade existente nos laços familiares de maneira geral, concluindo que nos diversos aspectos aqui apresentados, a família de santo e a família socialmente conhecida apresentam mais elementos de similaridade do que de diferença.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3 AS TRILHAS DE UM CAMINHO POSSÍVEL

A análise parte da ideia de que “o racismo é sempre estrutural, ou seja, é o elemento que integra a organização econômica e política da sociedade” (ALMEIDA, 2019) e, nesse sentido, dita as regras de organização da mesma, hierarquizando as pessoas não somente pela cor da sua pele e fenótipo, mas também as estratificando a partir de um pertencimento cultural, como ocorre com os adeptos das religiões de matrizes africanas.

Considera-se ainda que as Políticas Públicas (tendo neste trabalho o destaque para a Assistência Social, especificamente a execução da Proteção Social Básica), reproduz o racismo institucional em seus níveis de atuação, à medida que, ao menos pela observação inicial, não entende as comunidades tradicionais de terreiro em sua organização familiar, como apontam vários estudos antropológicos. Além disso, não há referências de trabalhos acadêmicos ou institucionais para o fortalecimento de vínculos, prevenção de violência e combate a vulnerabilidade social nesses espaços e, menos ainda, orientações para os profissionais que neles atuem.

Aqui se utilizará o conceito de racismo institucional adotado pela intelectual feminista Jurema Werneck (2016) que o define como um “mecanismo estrutural que garante a exclusão seletiva de grupos racialmente subordinados” e que “opera de forma a induzir, manter e condicionar a organização e ação do Estado, suas instituições e políticas públicas” (p. 17). Esse mecanismo pode ser entendido na sua falta e também na sua forma de atuação ineficaz com a população negra, causando uma ineficiência, inoperância ou “fracasso institucional”.

Arelado a esse conceito, soma-se o da intolerância religiosa, adotado pelo Professor Sidnei Nogueira (2020), como uma das faces do racismo, ou como preferimos chamar “racismo religioso”. Pois para os segmentos das religiões de matrizes africanas são mais comuns as práticas de hostilidade e violência na cidade

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

de Salvador, vide o episódio do incêndio a estátua em homenagem à lalorixá *in memoriam* Stella de Oxóssi no dia 04 de dezembro de 2022 e tantas outras ocorrências nesse sentido.

Para Nogueira (2020) o Estado não é laico, isso é visível através dos símbolos cristãos em repartições públicas. Em Salvador, por exemplo, há um crucifixo no centro da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, dentre outros exemplos que poderíamos listar. Para além disso, há notoriamente um movimento de “cristianização da sociedade” que supera o âmbito religioso e “trata-se efetivamente de um projeto de poder” (2020, p.27).

Com base nesses referenciais, pretende-se construir uma análise crítica da atuação da Proteção Social Básica, pensando em formas de potencializar sua prática e abranger seu campo, de modo a alcançar efetivamente a família em suas formações mais diversas e romper com os mecanismos sociais pautados no racismo que inviabilizam o acolhimento de determinados grupos sociais, especificamente as famílias de axé.

4 CONCLUSÃO

As conclusões deste trabalho são incipientes. Elas partem de hipóteses que se baseiam nos pressupostos oriundos da experiência prática e da observação do objeto ainda em sua fase de elaboração.

É com olhar atento à execução do Serviço de Atendimento Integral às Famílias – PAIF, que esse trabalho pretende reunir uma perspectiva analítica que convide a Proteção Social Básica a adentrar as casas de axé ou comunidades tradicionais de terreiro de Salvador.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

“Agô n’ilê” é uma expressão yorubá que, numa tradução livre, significa “licença para adentrar à casa”. É com esse respeito e esse olhar de dentro que se pretende desenvolver uma narrativa que dialogue com esse campo em potencial que é a “família de santo” ou a “comunidade de terreiro” para abrir caminhos para uma Política de Proteção Social Básica, sobretudo antirracista e verdadeiramente integral.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade**. Coleção Feminismos Plurais. Coordenação Djamila Ribeiro. Belo Horizonte. Editora Letramento: Justificando, 2018.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. Coleção Feminismos Plurais. Coordenação Djamila Ribeiro. Editora Jandaíra. 1ªed. 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. 1. ed. – Brasília, 2009.

_____. **Orientações Técnicas sobre o PAIF - Volume 2: Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF**. 1. ed. - Brasília, 2009.

_____. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**; Norma Operacional Básica – NOB/Suas. Brasília: Ministério do desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social, Brasília, 2005.

_____. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília: Ministério do desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social, Brasília. 2013. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em 12 Mai 2023.

COSTA LIMA, Vivaldo da. **A Família de Santo nos Candomblés Jeje-Nagôs da Bahia: um estudo de relações intragrupais**. Salvador: 2003 [1977]. Corrupio.

COUTO, Berenice Rojas et al. **O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento**. 5ª edição. Editora Cortez. São Paulo. 2018

CRUZ, S. S. da. **Serviço Social e a questão étnico-racial**. Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



FLAKSMAN, Clara. **“De sangue” e “de santo”**: o parentesco no candomblé. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/dvkgqgJBHY9Y7b6TBVp9zbiR/?lang=pt>. Acesso em 17 Mai 2023.

GRUPO OFA. **Oluwa Mi - Orixá Oxagiayan**. Álbum Obatalá - uma homenagem a Mãe Carmen. Salvador. Gravadora Deckdisc. 2019. 56 minutos.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância Religiosa**. Coleção Feminismos Plurais. Editora Jandaíra. São Paulo. 2020.

RAMOS, Luciano. **Gênero, violências e religiosidade**. In: Violências Baseadas em Gênero na Assistência Social. Instituto PROMUNDO/Banco Mundial/SEMPRE. 2021. Disponível em: <https://promundo.org.br/recursos/violencias-baseadas-em-genero-na-assistencia-social/?lang=portugues>. Acesso em 17 Mai 2023.

SARDENBERG, Cecília M. B. **E a família como vai?** Reflexões sobre mudanças nos padrões de família e no papel da mulher. Bahia: Análise & Dados, Salvador: SEI/SEPLANTEC, Vol. 7, No. 2, setembro 1997, pp:5-15. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6879>. Acesso em 17 Mai 2023.

WERNECK, Jurema. **Racismo Institucional uma abordagem conceitual**. Geledés Instituto da Mulher Negra. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/FINAL-WEB-Racismo-Institucional-uma-abordagem-conceitual.pdf>. Acesso em 17 Mai 2023.

PROMOÇÃO



APOIO